

Quarta-feira, 20 de Maio de 1959

RUBEM BRAGA

UM CANDIDATO

PARECE que o PSD vai mesmo para a candidatura Lott, em falta de melhor. O engraçado é que se procura apresentar essa candidatura como popular e nacionalista. Na verdade o marechal tem concordado em subscrever frases nacionalistas que lhe levam redigidas ao gabinete. Sabemos, além disso, que ele é contra os chamados acórdos de Roboré, posição que nos parece muito respeitável. E que nos pareceria muito mais se ela tivesse sido tomada no momento em que se tratavam esses acórdos. Nessa ocasião o marechal ainda era general, mas já era ministro da Guerra. Uma palavra sua teria tido influência decisiva. Um dos motivos que animaram o chanceler Macedo Soares nas suas longas e penosas gestões com os bolivianos foi a crença de que explorar o petróleo boliviano era de supremo interesse estratégico para o Brasil. Em um caso desses, é evidente, o Itamarati não dá um passo sem ouvir as forças armadas. Só agora, muito tarde, talvez tarde demais, o marechal piou.

Não duvidamos de sua sinceridade, mas o exemplo mostra que como «estadista» o marechal é bisonho e lerdo. Como político, pouco ou nada sabemos. Só o conhecemos «por cima da carne seca» e desse ponto de vista tem mostrado qualidades negativas: excessiva vaidade, como vimos naquele tolo episódio da espada de ouro; temperamento rancoroso e vingativo, como evidenciou na minuciosa e implacável perseguição a colegas de farda; susceptibilidade exaltada, como provam seus inumeráveis processos contra jornalistas. Seu espírito de casta é notável: atos de indisciplina da tropa contra autoridades civis, como o ataque a uma delegacia de polícia no centro da capital da República, ficaram praticamente impunes.

Não temos, por outro lado, amostra alguma de inteligência, descortino e cultura; se tem essas qualidades, o marechal as esconde com excessiva modéstia. Quanto aos homens de sua estima e aprêço — digamos assim: seus paisanos prediletos — o gabarito não nos parece muito animador: Armando Falcão, o do caso da Orquima; João Goulart, o do caso do trigo...

Entim, o homem parece que vai ser mesmo candidato, e que é um direito seu, e de qualquer um. Só nos resta esperar a zoeira de sua campanha: nhenhém, nhenhém...